

PALAVRA LIVRE

Primeira Desventura (capítulo) do livro "A Última Sessão do Cinema — As Desventuras de Minha Adorável Turma."



**1º Prêmio Bienal Nacional
do Livro-Nestlé 1986
categoria infanto-juvenil**

Foi quando a professora entrou pela terceira vez na sala e já a bagunça estava organizada você compreende como é não é nem preciso dizer que eu era o chefe e coisa mais tudo estava planejado conforme os planos do recreio ela sempre nos deu bom dia e nós em coro responderíamos bom diaaa depois um menino ia lá na frente o Bolinha você conhece ele iria simular que estava doente e ia fazer aquele dramalhão tipo cinema mexicano ia caminhando e de repente pum caía no chão e a turma toda ia correr pra cima dele nessas alturas a professora ia ficar sem saber onde pôr a mão e ia gritar chamar a diretora e coisa mais depois era o rato que o Alemão trouxe íamos esperar passar um bom tempo e depois soltar ele entre as carteiras e tinha lá umas meninas fresquinhas cheias de nove horas aquelas que sentam na frente e usam maria chiquinha e que são as sabichonas íriam gritar primeiro e a professora toda nova saída dos bancos da faculdade iria gritar também porque toda mulher tem medo de rato e ia ser aquele negócio o galho seria sempre o mesmo íríamos ser suspensos aquela coisa de carteira assinada pelos pais mas era a gente mesmo que assinava e depois as lições na mesa da diretora formada em psicologia que ia dizer que freid explica tudo isto e ia contar pra gente uma porção de estórias bobas pra gente ficar sério mas qual nada depois a gente continuava inventando as coisas e pondo professora pra rua e tudo preparado quando o Bolinha tropeçou e caiu antes do combinado e quebrando a cabeça sem ninguém saber a professora apavorando a gente rindo as marias chiquinhas dando seus gritinhos frenéticos e Bolinha ficando cada vez mais vermelho de sangue e branco o Zé Rutinha' desconfiou que o negócio estava sério e falou pra gente e a professora apavorada e a gente se apavorando e a diretora sendo chamada e não vindo porque sabia que se tratava de um outro caso ou um caso a mais e já esperando que a professora pedisse demissão pois sempre foi assim toda professora não passava do terceiro dia e Bolinha inchando deitado tentando dizer alguma coisa e não conseguindo e a gente compreendendo que algo de grave tinha acontecido foi quando a professora rasgou um pedaço da anágua e limpou o sangue do Bolinha e foi

A PROFESSORA ou de como os meninos planejam a estratégia de sempre e o tiro sai pela culatra. Há um elemento novo que se instala a partir de um rasgar de anágua e que Freud não explica.

aí que eu fiquei ou fui ficando vidrado nela e não entendendo aquele gesto e ela que sabia que a gente tava bagunçando o seu coreto e então todo mundo parou de olhar o Bolinha e começou olhar pra professora e ela foi logo dizendo SEUS MOLENGAS AJUDEM O BOLINHA e a gente foi ajudando sem responder a professora porque se fosse outra ocasião que ela dissesse aquilo nós fômos reagir porque nós tínhamos fama de desordeiros e foi com muito custo que conseguimos título e o difícil era manter o título e nós estávamos conseguindo até aquela data e ela dizendo SEUS MOLENGAS e a gente ajudando foi quando carregamos o Bolinha igualzinho aqueles artistas que morrem nos filmes todo mundo com cara de enterro e as marias chiquinhas não dizendo mas eu sentindo que elas falavam bem feito e vendo os punhos batendo nas palmas da mão e eu já doido pra dar nelas uma porrada e só não dava porque o Bolinha tava naquele estado e tem hora que a gente tem de respaitar afinal o Bolinha era legal e topava tudo que a gente combinava e meu pai vivia falando pra mim quando minha irmã me enchia o saco que em mulher não se bate e o Bolinha sendo levado e todo o colégio olhando pra gente a diretora passando um rabo de olho e o Bolinha sendo levado pro hospital já branco e a gente carregando o Bolinha sumindo dentro dum carro branco que gritava pela rua e a gente ficando e o carro sumindo todo o colégio em comentários e a gente no meio calado sem saber o que esperar a vontade era correr correr e se esquecer por aí o tiro saiu pela culatra TODOS PARA AS SALAS e nós ficamos parados a ordem era pros outros e ficamos olhando um pra cara do outro sem saber o que dizer Rutinha quis chorar e não deixei foi quando olhamos pros lados e estávamos sós VOCÊS AÍ PARA SALA falou a diretora continuamos estáticos aquilo não aquilo não poderia acontecer e a repressão nada VOCÊS NÃO OUVIRAM PARA SALA DE AULA fomos os culpados disse o Garzon NÃO QUERO SABER QUEM FOI O CULPADO PARA SALA DE AULA e caminhamos sem olhar pra trás a sala estava quieta e abrimos a porta e mil olhos nos fincaram as meninas da frente diziam baixinho BEM FEITO e aquela vontade de torcer as marias chiquinhas a professora não falou nada e continuou com a aula e nós esperando qualquer coisa foi quando ela me chamou ao quadro e eu disse pra mim É AGORA e não foi dei uma mancada daquelas não soube dividir o período e pensei de novo AGORA ELA FERRA qual nada com toda paciência ela disse que aquilo era difícil e com o tempo a gente aprendia e olhei pras meninas que já estavam cantando vitória mas a professora não deixou nenhum riso e a aula continuou naquele ambiente de generosidade todo mundo falando baixinho respondendo as perguntas fazendo os exercícios sem queixar sem reclamar na santa paz do Senhor a aula acabou e todos saíram falei pra mim AGORA ELA VAI ME DIZER QUALQUER COISA nada o silêncio novamente e aquilo me doeu pela primeira vez o silêncio me doía e como doía e os dias foram passando e o silêncio me doendo as marias chiquinhas cada vez mais fresquinhas e a professora ensinando e eu não aprendendo ela falava e eu só via ela falando ela escrevia no quadro e só via ela escrevendo e os dias passando notícias boas do Bolinha de vez em quando a professora falava que a diretora iria aumentar o colégio as salas iriam ser aumentadas porque daquele jeito não era possível e coisas mais não me interessava nada daquilo apenas a professora me

interessava misto de arrependimento me assaltava e não sabia o que estava acontecendo os meninos já não tramavam comigo quando o Rutinha cansado daquela rotina sem graça soltou o Godô foi um pandemônio a professora coitada trepou na carteira e as meninas com seus gritinhos de chamar a diretora e até alguns marmanjos gritaram a diretora chegou e foi me chamando pra conversar com ela olhei pro Rutinha e ele ficou calado e fui saindo de cabeça baixa tal tiradentes e a professora de repente pediu-me que parasse e disse que iria resolver aquilo ali a diretora disse não ela disse que sim que a classe era dela e era a única responsável e eu fui ficando no meio das duas sem saber pra que lado ia uma me puxava daqui outra dali e acabou a diretora saindo batendo a porta e os pés dizendo bem alto pra professora passar na secretaria depois a professora me mandou sentar e disse que dali para a frente nós teríamos outra professora e que aquelas cenas não se repetissem e foi dizendo que compreendia aquele gesto nosso e ela falou que não era nada demais que são necessidades de todo adolescente que sente falta de carinho e uma porção de coisas mais aí o Rutinha levantou e disse que foi ele eu disse que fui eu e ficamos nos acusando até que a aula acabou e eu quis receber toda culpa mea culpa como diz o padre e a professora ficou sorrindo gostoso e eu pensei comigo ela está é nos gozando e eu quis falar alto e me arrependi de repente de repente fui sentindo a sua saída e quis correr pra falar com a diretora que fui o culpado de tudo que tinha acontecido você compreende eu quis me colocar à frente me responsabilizar de tudo é aquele negócio de tiradentes dos nossos heróis da infância do filho pródigo do padre você sabe naquela idade a gente pensa em tudo mas tudo ficou na cabeça e na mente escondido e sem coragem pra correr pra falar e fiquei só olhando pra professora com cara de partida era como o cais de minha terra e eu pensei no cais nos marinheiros nos navios e só agora compreendia o cais só agora vivia realmente à beira de um rio e de suas águas barrentas batendo em meus pés e eu olhando aqueles navios indo embora indo embora indo embora e eu ficando parado com as águas nos pés esquecido do mundo que existia um mundo e a professora foi saindo como um navio e eu fui ficando em meu cais de partidas renovadas sem coragem de olhar o relógio da matriz e uma nova professora apareceu falou explicou e eu pensava era na professora em meus navios na água barrenta em seus olhos e só agora sentia que a professora tinha olhos e um nome e qual seria o nome dela poderia tanto se chamar Ariadne nome difícil mas que eu gostava porque era o nome de meu navio preferido ela tinha de se chamar Ariadne e de novo a impotência de perguntar pras meninas da frente o seu nome e elas me dizerem que a professora se chamava Marta Lúcia ou Ângela.

Ronald Claver, com "A Última Sessão do Cinema": as desventuras de minha adorável turma", foi o vencedor, na área infanto-juvenil, da 3ª Bienal Nestlé de Literatura. A Ed. Melhoramentos publicará o livro. O prêmio será entregue durante o Seminário que foi realizado de 7 a 11 de junho, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo. Os temas do Seminário são: A Mulher na Literatura, / O Negro na Literatura, / O Ensino de Literatura, / Literatura Infanto-Juvenil, / Literatura e Comunicação. Ronald Claver teve ainda um outro original classificado entre os finalistas, "A casa", que em julho será publicado pela Editora LÊ.